

A competição eleitoral de 2016 em Pelotas (RS)

DANIEL DE SOUZA LEMOS*

Resumo: No ano de 2016 realizaram-se no Brasil inteiro eleições com vistas a preencher os cargos de prefeito e vereador nos mais de cinco mil municípios do país. Momento em que as elites políticas competiram para melhor se posicionarem no campo político local. Nesse sentido, o presente estudo ao ter como foco a competição eleitoral no município de Pelotas, busca responder algumas questões clássicas da ciência política, como: Os partidos políticos são importantes? Seria possível apontar alguma, ou algumas, candidaturas que eram favoritas no início do processo eleitoral, no município em foco? A luz dos dados empíricos recolhidos sobre a eleição e, da bibliografia clássica da ciência política, foi possível chegar a algumas respostas a respeito das questões elencadas. Autores como Braga, Codato, Perissinotto, Cervi, Leoni e Marengo Dos Santos, serviram como amparo teórico na interpretação dos dados recolhidos. Além disso, se fez um amplo mapeamento dos partidos políticos atuantes na competição eleitoral da cidade, qual o perfil dos atores que constituíam os mesmos. A principal fonte utilizada foi o site do TSE – Tribunal Superior Eleitoral, e variados sites especializados em notícias políticas, como UOL, bem como as páginas dos próprios políticos.

Palavras-chave: Competição eleitoral; Partidos políticos; Elites políticas; Pelotas; Eleição 2016.

The 2016 electoral competition in Pelotas (RS)

Abstract: In the year 2016 elections were held in Brazil to fill the positions of mayor and councilman in the more than five thousand municipalities of the country. At a time when political elites competed to better position themselves in the local political field. In this sense, the present study, focusing on the electoral competition in the municipality of Pelotas, seeks to answer some classic questions of political science, such as: Are political parties important? Would it be possible to point out some, or some, candidacies that were favored at the beginning of the electoral process, in the municipality in focus? In the light of the empirical data collected on the election, and from the classic bibliography of political science, it was possible to arrive at some answers on the issues listed. Authors like Braga, Codato, Perissinotto, Cervi, Leoni e Dos Santos, served as theoretical support in the interpretation of the data collected. In addition, a broad mapping of the political parties active in the city's electoral competition was carried out, as was the profile of the actors who constituted the same. The main source used was the TSE – Tribunal Superior Eleitoral, and varied websites specializing in political news, such as UOL, as well as the pages of the politicians themselves.

Key words: Electoral competition; Political parties; Political elites; Pelotas; Election 2016.



* DANIEL DE SOUZA LEMOS é doutorando em História, Mestre em Ciência Política, Bacharel em Direito e Licenciado em História, todos pela UFPel.

Introdução

“os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado”
(Marx, p. 07, 1988)

O processo eleitoral de 2016 desenvolveu-se a partir de um ponto inicial, onde as forças políticas que participaram daquela competição, não começaram de circunstâncias idênticas. As candidaturas majoritárias (executivo) concorrentes e seus aliados nas proporcionais (legislativo) se diferenciavam em vários aspectos, que em termos numéricos podiam mostrar a força desigual e os recursos desproporcionais que elas tinham entre si, logo na arrancada do período de campanha. Comprovando, de certa forma, a atualidade da epígrafe acima, escrita por Marx no Dezoito Brumário de Luís Bonaparte em 1848.

O presente trabalho pretende apresentar brevemente o que, certa literatura de ciência política diz a respeito da importância dos partidos políticos. De maneira a dialogar com os resultados da pesquisa empírica sobre a eleição de 2016 em Pelotas.

Inicialmente, é apresentado um resumo da discussão a respeito da importância dos partidos políticos nas disputas eleitorais. Para isso são apresentados os argumentos e estudos realizados por renomados autores da Ciência Política que trataram do tema, como: Maria do Socorro Braga, que publicou o artigo “os partidos políticos brasileiros realmente não importam?” Outros nomes de destaque que são utilizados na sustentação teórica do trabalho são: André Marengo dos Santos, Codato, Cervi e Perissinotto e escrevem sobre os elementos que tornam uma candidatura exitosa.

Eduardo Leoni é autor de “Coligações e ideologia nas eleições para vereadores no Brasil, uma análise econométrica”, artigo que contribui muito com a discussão a respeito do papel estratégico das alianças partidárias em eleições. De outro lado, Fernando Guarnieri em “A força dos partidos fracos” agrega elementos para o entendimento sobre como os pequenos podem potencializar seus resultados nas eleições.

Na segunda parte do artigo são apresentados todos os atores que participaram da competição eleitoral em Pelotas, no ano de 2016. São definidas todas as alianças partidárias na disputa majoritária e, as composições das coligações entre as legendas para a disputa aos cargos proporcionais. Além disso, de modo a tornar mais compreensível o potencial de cada partido foram mapeados os candidatos que já detinham mandatos e, portanto, já contavam com uma base eleitoral conhecida, e aqueles que concorriam a reeleição.

Esse ponto da pesquisa é importante pois demonstra o potencial dos partidos e das coligações para mobilizar os recursos necessários para o êxito eleitoral, como financiamento e apoiadores, por exemplo. De posse destas informações foram elaboradas as hipóteses que orientaram a classificação de candidaturas tidas como mais ou menos competitivas. Ainda, essa parte do artigo contempla o objetivo principal do mesmo, que é demonstrar que os partidos importam e tem influência nas competições eleitorais como afirmam os teóricos abordados na primeira parte.

O trabalho de pesquisa baseou-se no banco de dados criado com as informações encontradas no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre o pleito estudado. Será feita uma exposição dos dados coletados. Em seguida os dados serão apresentados em forma de gráficos e tabelas, para uma melhor visualização da situação.

Por fim, a conclusão responde à questão inicial se os partidos políticos importam em uma competição eleitoral, de maneira que seria possível identificar os arranjos partidários favoritos a obter um melhor resultado eleitoral.

Os partidos políticos são importantes?

O que a Ciência Política diz a respeito dessa indagação? Certamente um tema clássico desse campo de estudos são os partidos políticos. Especialmente, o lugar que estes ocupam nas democracias e o quanto eles contribuem, ou não, ao aprimoramento dela. E, uma preocupação permanente nos estudos da ciência política é a relação entre os partidos e os eleitores. A partir da ideia de identificação partidária é comum o sentimento de que é decrescente a identificação dos eleitores com os partidos.

A professora Maria do Socorro Braga, em um artigo de 2011 resume as razões que a literatura da área apresenta para o fato. Seriam basicamente três motivos para explicar a baixa identificação com os partidos: 1) sistema eleitoral proporcional; 2) baixo nível cognitivo dos eleitores; e 3) cultura política do populismo. (BRAGA, 2011)

Porém BRAGA procura demonstrar, que pelo menos em termos de eleições presidenciais os partidos políticos têm importância, especialmente PT e PSDB. De acordo com ela: “o *partidarismo* é

um forte componente para a decisão eleitoral para a disputa presidencial brasileira, podendo ser mensurado através das simpatias partidárias dos eleitores.” (BRAGA, 2011, p. 273)

Ainda,

“mesmo aqueles eleitores que não sabem se preferem determinada linha partidária, seja pela distância e aversão que possuem em relação à política; seja pelo baixo conhecimento cognitivo acerca das legendas, a convivência com elas marca subjetivamente suas preferências ano após ano, eleição após eleição, estabelecendo inclinações que fomentam e enquadram a realidade político-eleitoral. Por outro lado, governos bem sucedidos em suas administrações também são cruciais para a formação de percepções positivas quanto à capacidade dos partidos representarem os anseios da sociedade, redundando em agentes eficientes na avaliação dos eleitores. As reeleições do PSDB (1998) e do PT (2006), e em seguida, a eleição do sucessor petista em 2010, são evidências nesse sentido.” (BRAGA, 2011, p. 273)

Braga conclui ao estudar os números dos pleitos de 2002 a 2010 que a simpatia ou a aversão ao PT e PSDB, constitui uma importante variável para explicar escolha do voto do eleitor brasileiro. Além disso, também foi verificado que outros partidos são relevantes no sistema partidário do país, por exemplo, o PMDB.

Anteriormente, Braga (2010) já observava que o sistema partidário brasileiro caminhava para um elevado grau de institucionalização e consolidação dos partidos políticos. Principalmente, os dois maiores partidos nacionais, o PT e o PSDB, este,

inclusive, o protagonista da competição eleitoral de 2016 em Pelotas.

Mas o que se compreende por partido político? Para contemplar o presente trabalho será adotada a noção de Norberto Bobbio sobre partido: *“compreende formações sociais assaz diversas, desde os grupos unidos por vínculos pessoais e particularistas às organizações complexas de estilo burocrático e impessoal, cuja característica comum é a de se moverem na esfera do poder político.”* (BOBBIO, 1998, p. 899) Na mesma linha André MARENCO DOS SANTOS, citando Geovanni Sartori, define partido como um *“grupo político que se apresente em eleições, e seja capaz de colocar, através de eleições, candidatos a cargos públicos.”* (MARENCO DOS SANTOS, 2001, p. 83)

Portanto, o partido político para além de ser compreendido como uma mera legenda com um número onde os atores políticos se abrigam para concorrer a um cargo eletivo, obedecendo à legislação em vigor, é uma instituição com um papel estratégico no arranjo democrático. É através do partido político que os atores vão costurar as alianças eleitorais, e de governo, além de movimentar os recursos necessários para lograr êxito nas competições e disputas que enfrentam.

No campo da Ciência Política são reduzidos os trabalhos de análise do sistema político sob o prisma das esferas subnacionais, PEIXOTO e GOULART (2014), CARNEIRO e ALMEIDA (2008), em comparação com a abundância de estudos sobre temas no âmbito federal: presidência da República, Câmara dos Deputados e Senado Federal. Porém, existem muitos trabalhos com foco no município é o caso do estudo exploratório de

CARNEIRO E ALMEIDA (2008). Eles buscam caracterizar se e de que maneira os sistemas partidários que emergem na disputa eleitoral nos municípios se articulam e podem ser explicados pela disputa por votos nos planos estadual e nacional.

Os autores chegam à seguinte conclusão, que reforça a importância dos partidos políticos na disputa pelos espaços eleitorais:

O papel dos partidos, nessa perspectiva, é de elemento articulador entre as escolhas locais e as políticas regional e nacional. Os resultados encontrados assinalam, portanto, o efeito da organização partidária na definição do que chamamos “articulação entre níveis do sistema partidário brasileiro” (CARNEIRO E ALMEIDA, 2008, p. 425)

FERNANDES também aponta a importância da política local enquanto foco analítico para a compreensão dos processos políticos, *“ao colocar, em primeiro plano, a dimensão do lugar e do contexto como conceitos cruciais para se entender as dinâmicas políticas locais e suas especificidades”* (FERNANDES, 2017). Especialmente depois das mudanças no papel dos municípios que foram introduzidas com a Constituição de 1988, a política local apresenta um cenário complexo e diverso, que merece ser estudado.

A relação entre a eleição local e o pleito seguinte, na esfera estadual, foi estudada por AVELINO, BIDERMAN e BARONE, que chegaram ao seguinte entendimento sobre a relevância de tal conexão:

Consideramos que um partido que elege um prefeito passa a ter uma vantagem eleitoral potencial sobre os demais partidos naquele município; entretanto, a realização

dessa vantagem nas eleições seguintes vai depender da articulação entre a organização partidária municipal e a estadual. O foco nos efeitos da eleição de um prefeito nas eleições proporcionais subsequentes nos ajudaria a avançar um pouco mais na compreensão do esforço empreendido pelas organizações partidárias municipais para traduzir a vantagem adquirida em transferência de votos para os candidatos do partido que concorrem em eleições estaduais subsequentes. (AVELINO, BIDERMAN e BARONE, 2012, p. 988)

Ao mesmo resultado chegaram SANTOS e TRAVAGIN (2015) ao analisarem o desempenho dos partidos nas campanhas para prefeito entre 1996 a 2012 no estado do Rio de Janeiro. Eles concluíram que o partido do governador do estado adaptava sua estratégia política de modo a obter proveitos nas eleições municipais, anteriores e posteriores aos pleitos estaduais.

No próximo subtítulo deste artigo será demonstrado, com base nos dados recolhidos no site do TSE, que as candidaturas que construíram as alianças partidárias mais consistentes e amplas lograram melhor resultado ao final do processo eleitoral. Pois tiveram um número maior de candidatos, acesso a mais recursos financeiros, maior quantidade de apoiadores e, mais alcance às diversas regiões da cidade.

As condições que favorecem o sucesso eleitoral foram estudadas por CODATO, CERVI e PERISSINOTTO e consolidam o que foi escrito no parágrafo anterior sobre os elementos que tornam uma candidatura exitosa:

A origem social do postulante, o seu grau de escolaridade, a socialização política a que é

submetido, a estrutura de oportunidades que o sistema político oferece, a competitividade do partido pelo qual concorre, a quantidade de recursos em dinheiro que ele consegue mobilizar e mesmo gênero são variáveis que se combinam de maneiras muito distintas em épocas, situações e espaços distintos. Esse conjunto de condições – sociais, políticas e motivacionais – atuam, portanto, de maneira extremamente complexa na determinação das chances do sucesso político e eleitoral. CODATO, CERVI e PERISSINOTTO, 2013, p. 61)

Segundo estes autores entre as principais variáveis para a aquisição de um mandato municipal – prefeito ou vereador – é fazer parte de uma coligação partidária, ou partido político, forte. Ainda, ser candidato à reeleição também é um facilitador. Bem como, quanto maior for o volume de recursos financeiros do candidato, maior será a chance de ele ser eleito.

De acordo com estudos de LEONI “partidos escolhem parceiros visando a maximizar suas chances eleitorais, procurando, ao mesmo tempo, minimizar a variação (ou incoerência) ideológica dentre os membros da coligação” (LEONI, 2011, p. 105). Ele também afirma que há um relevante fator ideológico nas alianças proporcionais entre os partidos, no Brasil. Conseqüentemente, as alianças eleitorais são mais comuns entre partidos de matriz ideológica semelhante. Além de essenciais para que partidos pequenos alcancem o quociente eleitoral para eleger pelo menos um candidato.

A distribuição das vagas conquistadas pelas coligações partidárias (listas eleitorais) na competição eleitoral é assim explicada por LEONI:

Dentro de cada lista, são eleitos os que obtiveram o maior número de votos individuais, até completar o número de cadeiras às quais a lista tem direito. As listas eleitorais, por sua vez, podem ser compostas por mais de um partido, e nesse caso são chamadas de coligações eleitorais. É importante salientar que nas coligações eleitorais as cadeiras são distribuídas de acordo com as votações individuais, sem levar em conta a afiliação partidária de cada nome da lista. (LEONI, 2011, p. 107)

A aliança eleitoral, ou coligação partidária, visa ampliar a possibilidade de sucesso de um partido conquistar uma vaga, pois caso não consiga atingir o quociente eleitoral não elegerá nenhum candidato. Segundo LEONI *“essa barreira dificulta a eleição de candidatos de partidos pequenos competindo sozinhos, produzindo, portanto, incentivos substanciais para que partidos formem coligações.”* (LEONI, 2011, p. 107) Isso explica a razão pela qual as candidaturas proporcionais ligadas aos quatro concorrentes menos votados, na eleição de 2016 em Pelotas, não elegeram nenhum vereador. Em municípios menores a dificuldade em se conquistar uma vaga nas Câmaras municipais é ainda maior, logo são mais importantes as coligações. (LEONI, 2011)

Um parâmetro foi utilizado na classificação de candidaturas mais ou menos competitivas, na eleição de 2016 em Pelotas. E para o presente estudo, uma questão pertinente a ser esclarecida é a seguinte: o que são partidos fortes e fracos? GUARNIERI (2011) estudou essa questão em seu doutoramento e definiu da seguinte forma o entendimento sobre o problema:

Vale notar que a distinção fraco/forte se atém a critério similar

ao empregado pela literatura neoinstitucionalista. Para esta, um partido é forte quando sua liderança controla os recursos que definem carreiras políticas, notadamente o acesso à lista partidária. Como veremos em seguida, a perspectiva que adoto precisa o momento em que este controle se dá, isto é, considera o controle das lideranças sobre as convenções partidárias, momento em que o partido toma decisões eleitorais cruciais: se lança candidatos ou se coliga e que candidato irá lançar. (GUARNIERI, 2011, p. 238)

Logo, utilizando esse raciocínio uma candidatura é mais competitiva quanto mais forte forem os partidos que a sustentam, levando em conta: quando a liderança contrata os recursos partidários, quando controla e organiza as listas de candidatos e as coligações mais fortes com intuito de vencer a competição eleitoral.

Além disso, GUARNIERI aponta os partidos mais organizados do sistema brasileiro, e é possível estender o entendimento para a realidade local, Pelotas. Contudo, não é apenas a maior ou menor organização partidária que importa, mas também o maior ou menor grau de centralização da direção da organização. Levando isso em conta o cientista político elenca as seguintes legendas como as mais fortes: PT, PMDB, PSDB, PDT, DEM, PTB e PP. Portanto, são as mesmas legendas que protagonizaram a competição eleitoral de 2016 em Pelotas e obtiveram os melhores resultados, apesar do PT ter sido uma exceção. Nas palavras de GUARNIERI:

Partidos onde há um quarto ou menos de comissões provisórias e que poderíamos considerar como partidos organizados (PT e PMDB). Partidos onde o número de comissões provisórias se aproxima

do número de diretórios permanentes e que, portanto, consideraríamos como de organização mista (PSDB, PDT e DEM). Partidos com mais de dois terços de comissões provisórias, que iremos considerar partidos pouco organizados (PTB e PP). Para manter a terminologia sugerida por Panebianco e nos fixarmos no critério centralização/descentralização, chamaremos o primeiro bloco de partidos *poliárquicos*, o segundo bloco de partidos *oligárquicos* e o terceiro bloco de partidos *monocráticos*. (GUARNIERI, 2011, p. 245)

Percebe-se, portanto, que os partidos políticos são relevantes, segundo os teóricos mencionados, no processo eleitoral. No próximo subtítulo serão apresentados os números da eleição de 2016 em Pelotas, a partir das coligações que competiram naquele pleito.

As candidaturas majoritárias e seus aliados nas candidaturas proporcionais

Seria possível apontar alguma, ou algumas, candidaturas favoritas no início do processo eleitoral de 2016, no município de Pelotas? Para responder essa questão é preciso observar os números das coligações.

A candidatura de situação, representada pela então vice-prefeita Paula Schild Mascarenhas, branca, solteira, grau de instrução superior completo, professora de ensino superior (curso de Letras da UFPel), da coligação “A MUDANÇA NÃO PODE PARAR” - PSDB / SD / PR / PRB / PMDB / PTB / PSD / PV / PPS / PSC / PSB – possuía o maior número de aliados apoiadores nas candidaturas proporcionais. Os partidos que sustentaram esta candidatura se articularam em distintas coligações

partidárias, que visavam maximizar os ganhos eleitorais, conforme será demonstrado a seguir.

Os partidos coligados PMDB / PPS, apresentaram 31 candidatos dentre os quais o vereador Salvador Ribeiro, presidente da Associação de Aposentados e Pensionistas de Pelotas (havia sido eleito com 2210 votos em 2012). E, o suplente Marcão, que havia obtido 1447 votos na eleição anterior, seriam os candidatos mais conhecidos e competitivos.

Ainda, PSC, PTB, PSD, PV apresentaram 33 nomes, destes eram vereadores, ou suplentes que assumiram os mandatos ao longo da legislatura: Pedrinho, eleito com 2065 votos, Anderson Garcia com 2160 votos, Conceição Mohnsam com 1823 votos, Tenente Bruno com 2436 votos e Reinaldo com 1385 votos. Além do ex-vice prefeito Fabrício Tavares e o ex-vereador Velocino Cardoso (que obteve 1103 votos em 2012). Soma-se a esse elenco o candidato a vice-prefeito, o vereador Idemar Barz eleito com 2979 votos em 2012.

O PSB, do Deputado Estadual suplente Catarina Paladine, que também apoiava a candidatura de situação, apresentou 28 candidatos, dentre eles, o vereador Antonio Peres – Toninho eleito com 1177 votos, e os suplentes: Daiane Dias que havia obtido 1252, Dionizio Vellozo com 2293 e Zilda Bürkle com 2210 votos, no pleito anterior. Além de contar em sua nominata com o ex-vereador Pastor Adelar Bayer, da Igreja Universal do Reino de Deus.

O PSDB, partido da candidata a prefeita, competia coligado com o Solidariedade, com 24 concorrentes. Destacavam-se os vereadores Edmar Campos Gaucho que havia obtido 1423 votos, Luís Henrique Viana com 3267

votos e Vicente Amaral com 2230, em 2012. Além dos vereadores suplentes Dila Bandeira (2215 votos) e Eneias Clarindo (1198 votos) competidores na última eleição.

A base de apoio da candidata oficial ainda contou com o apoio dos partidos da Igreja Universal do Reino de Deus, PRB e PR, com 25 candidatos. Destacando-se o vereador Waldomiro Lima eleito com 3819 votos em 2012. Resumindo: Onze Partidos PSDB / SD / PR / PRB / PMDB / PTB / PSD / PV / PPS / PSC / PSB, Nove vereadores, 141 candidatos a vereador compuseram a base de sustentação da candidatura de situação da candidata Paula Mascarenhas.

Por outro lado, a candidatura híbrida – meio situação, meio oposição – representada pelo ex-prefeito e vereador José Anselmo Rodrigues, nascido em 12/07/1947, branco, casado, grau de instrução superior completo, médico, da Coligação “UM GOVERNAÇÃO PELO POVO”, PDT / PP / REDE / DEM / PTN / PSDC / PHS / PTC – possuía o segundo maior elenco, em número de competidores apoiadores nas candidaturas proporcionais.

O PDT, partido do candidato a prefeito, competia com 32 nomes. Os vereadores Marcus Cunha eleito com 3470 votos e o Professor Adinho, que havia computado 2255 em 2012, eram os nomes mais fortes da legenda. Além do próprio Anselmo Rodrigues, que havia obtido 5801 votos, a maior votação de 2012 na cidade de Pelotas.

Um apoio importante ao candidato Anselmo Rodrigues veio do partido do ex-prefeito Adolfo Fetter Jr. o PP, que coligado com Rede Sustentabilidade e PTN apresentou 30 concorrentes. Além do candidato a vice-prefeito, o vereador Rafael Amaral, eleito com 2545 votos

em 2012 e Roger Ney (2956 votos em 2012) o candidato proporcional mais forte da coligação.

A aliança do candidato Anselmo Rodrigues ficou completa com os partidos DEM-PTC-PHS, que coligados, lançaram 32 candidatos. O segundo vereador mais votado em 2012, com 5305 votos, José Sizenando e Ademar Ornel (3333 votos) eram os mais fortes concorrentes do grupo. Em resumo, oito partidos PDT / PP / REDE / DEM / PTN / PSDC / PHS / PTC, sete vereadores (incluindo Anselmo Rodrigues e Rafael Amaral) e 94 candidatos a vereador representavam a segunda maior força competindo na eleição de 2016.

A principal candidatura de oposição era representada pela Deputada Estadual Miriam Paz Garcez Marroni, nascida 18/06/1956, branca, casada, grau de instrução superior completo, servidora pública federal (do IFSul – campus CAVG), da coligação “FRENTE PELOTAS PODE” – PT / PC do B. Apresentou a terceira maior força, em número de apoiadores nas candidaturas proporcionais, na competição de 2016.

O PT, partido da candidata, competiu aliado ao PCdoB com 26 concorrentes ao todo. Destacavam-se os vereadores Beto da Z3 eleito 2303 votos, Ivan Duarte, com 3776 votos e Marcos Ferreira Marcola com 3102, obtidos em 2012. Além dos vereadores suplentes Sidnei Matias Fagundes-Sid que contabilizou 1731 votos e Daniel Volcan com 1271, na eleição anterior. A coligação ainda contava com a candidatura do ex-vereador Paulo Oppa. Além destes, havia a candidatura do vereador Ricardo Santos, do PCdoB, que havia sido eleito com 2737 votos. Resumindo, dois partidos PT / PCdoB, quatro vereadores e 26 candidatos a vereador apoiavam a principal

candidatura oposicionista no início do processo eleitoral.

A outra candidatura de oposição era representada pelo candidato do PSOL Jurandir Buchweitz E Silva, nascido em 15/06/1983, branco, solteiro, grau de instrução superior completo, agrônomo, da Coligação “PELOTAS MERECE MUDANÇAS” – PSOL / PCB. Apresentava a quarta maior força, em termos de apoio de candidaturas proporcionais, na competição.

O PSOL competia em dobradinha com o PCB e contava com 25 concorrentes. No pleito de 2012 seu candidato mais votado foi o estudante da UFPel, Luan Badia, que obteve 726 sufrágios na ocasião. Resumindo: dois Partidos PSOL / PCB com 25 candidatos a vereador.

As conclusões de LEONI encontram lastro no quadro apresentado anteriormente, assim pode-se resumir o seu entendimento “*ao formarem coligações, os partidos buscam maximizar o número de cadeiras obtidas na eleição e minimizar a heterogeneidade ideológica da coligação.*” (LEONI, 2011, p.127) No entanto, os partidos a seguir não formaram alianças, logo competiram sozinhos, em 2016.

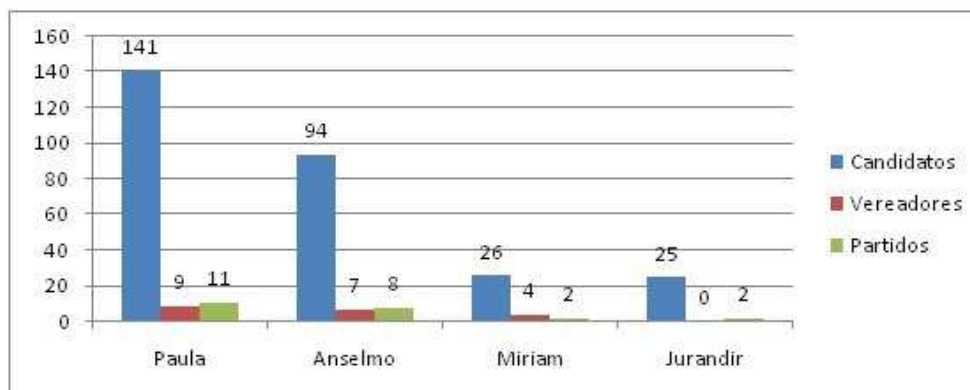
Além das quatro principais candidaturas, uma de situação, uma híbrida (situação/oposição) e duas de oposição, concorreram outros quatro candidatos de partidos pequenos. Candidato pelo PTdoB, Flavio Luiz

Silva De Souza, nascido em 10/01/1963, de cor preta, divorciado, grau de instrução superior incompleto, contava com o apoio de 24 concorrentes ao cargo de vereador. Nenhum deles com mandato eletivo anterior. Apresentado pelo PROS, Fábio Luiz Tedesco Soares, nascido em 09/07/1976, branco, casado, grau de instrução superior incompleto, empresário, contava com o lastro de 12 correligionários na competição de 2016. Nenhum deles com mandato eletivo anterior.

Ledinei Santana Silveira, nascido em 25/11/1976, de cor preta, solteiro, ensino fundamental incompleto, comerciante, foi o candidato do pequeno PMN. Junto com os 11 candidatos, entre eles o ex-vereador Cururu, cujo mandato foi cassado por quebra de decoro parlamentar e se encontrava inelegível em 2016. Completava o quadro, dos quatro candidatos de partidos nanicos, Marco Antonio Da Rosa Marchand, nascido em 25/03/1965, branco, divorciado, grau de instrução superior incompleto, empresário indicado pelo PEN, juntamente com 8 candidatos à Câmara Municipal de Pelotas.

Os gráficos das candidaturas competitivas

Gráfico 1: Variáveis das quatro candidaturas majoritárias mais competitivas.



Paula Mascarenhas: 11 Partidos PSDB / SD / PR / PRB / PMDB / PTB / PSD / PV / PPS / PSC / PSB, 9 vereadores, 141 candidatos a vereador. Anselmo Rodrigues: 8 Partidos PDT / PP / REDE / DEM / PTN / PSDC / PHS / PTC, 7 vereadores (incluindo Anselmo e Rafael), 94 candidatos a vereador. Miriam Marroni: 2 Partidos PT / PC do B, 4 vereadores e 26 candidatos a vereador. Jurandir Silva: 2 Partidos PSOL / PCB com 25 candidatos a vereador. Fonte: Site do Tribunal Superior Eleitoral

O primeiro gráfico demonstra por meio das colunas a diferença de volume de candidatos em busca de voto, entre as 4 candidaturas consideradas mais competitivas. As colunas em azul indicam que as coligações lideradas por PSDB (Paula) e PDT (Anselmo) apresentam um elenco bem mais numeroso de competidores – 235 candidatos – contra as outras duas chapas, do PT e do PSOL – que somam 51 candidatos proporcionais.

As colunas em verde indicam as coligações partidárias levando em conta

o número de partidos aliados. Novamente PSDB e PDT lideram as chapas com maior quantidade de partidos unidos. Enquanto PT e PSOL, cada um com apenas mais outro partido coligado, PCdoB e PCB respectivamente.

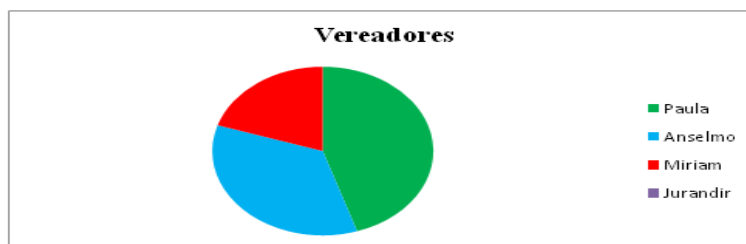
Por fim, as colunas vermelhas indicam os vereadores que exercem mandatos e apoiam as candidaturas majoritárias. Ainda PSDB e PDT têm vantagem sobre as outras duas, que contam com menos parlamentares na base de apoio eleitoral.

Gráfico2: Frações com os candidatos a vereador, apoiadores das quatro candidaturas mais competitivas.



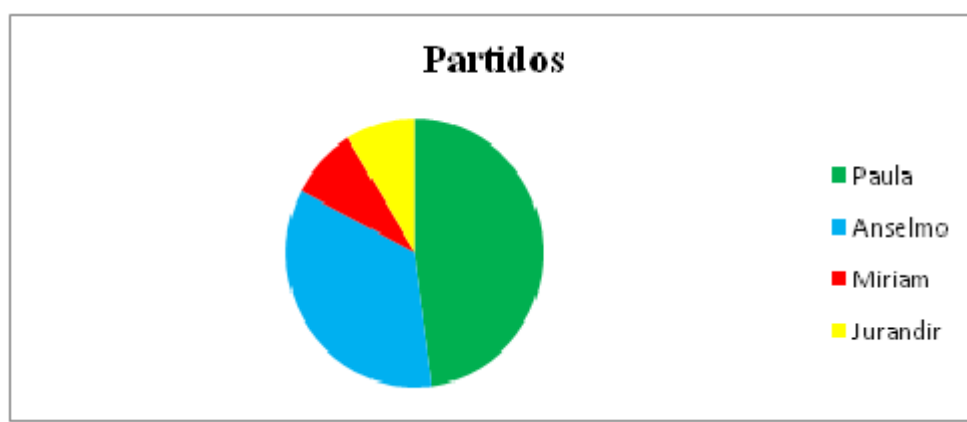
Paula Mascarenhas: 141 candidatos a vereador. Anselmo Rodrigues: 94 candidatos a vereador. Miriam Marroni: 26 candidatos a vereador. Jurandir Silva: 25 candidatos a vereador. Fonte: Site do Tribunal Superior Eleitoral.

Gráfico 3: Frações com os vereadores apoiadores das quatro candidaturas mais competitivas.



Paula Mascarenhas: 9 vereadores; Anselmo Rodrigues: 7 vereadores (incluindo Anselmo e Rafael); Miriam Marroni: 2 Partidos PT / PC do B, 4 vereadores; Jurandir Silva: nenhum vereador. Fonte: Site do Tribunal Superior Eleitoral.

Gráfico 4: Frações com os partidos apoiadores das quatro candidaturas mais competitivas.



Paula Mascarenhas: 11 Partidos PSDB / SD / PR / PRB / PMDB / PTB / PSD / PV / PPS / PSC / PSB; Anselmo Rodrigues: 8 Partidos PDT / PP / REDE / DEM / PTN / PSDC / PHS / PTC; Miriam Marroni: 2 Partidos PT / PC do B & Jurandir Silva: 2 Partidos PSOL / PCB. Fonte: Site do Tribunal Superior Eleitoral.

Os gráficos 2, 3 e 4 também representam a desigualdade das coligações com as variáveis analisadas, Candidaturas a vereador, vereadores no exercício do mandato e partidos políticos aliados.

Conclusão

Ao observarem-se os números da competição eleitoral de 2016 refletidos nos gráficos, nota-se que o campo da situação representado pela candidatura de Paula Mascarenhas iniciou com uma grande vantagem sobre os demais competidores. Pois contava com um número maior de partidos em sua coligação (11), um número muito

superior de candidatos proporcionais alavancando a chapa majoritária (141 concorrentes) e, ainda, um número maior de vereadores no exercício de seus mandatos. Essa ampla aliança também repercutiu na divisão do tempo de televisão, onde a candidatura situacionista contou com a metade do tempo disponível no programa eleitoral da TV. Elementos, estes, considerados como vantajosos pelos estudos sobre eleições.

De outra parte, a segunda candidatura mais robusta, de Anselmo Rodrigues foi uma candidatura híbrida, que pendia mais para situação do que para oposição. Ela estava bem alicerçada em

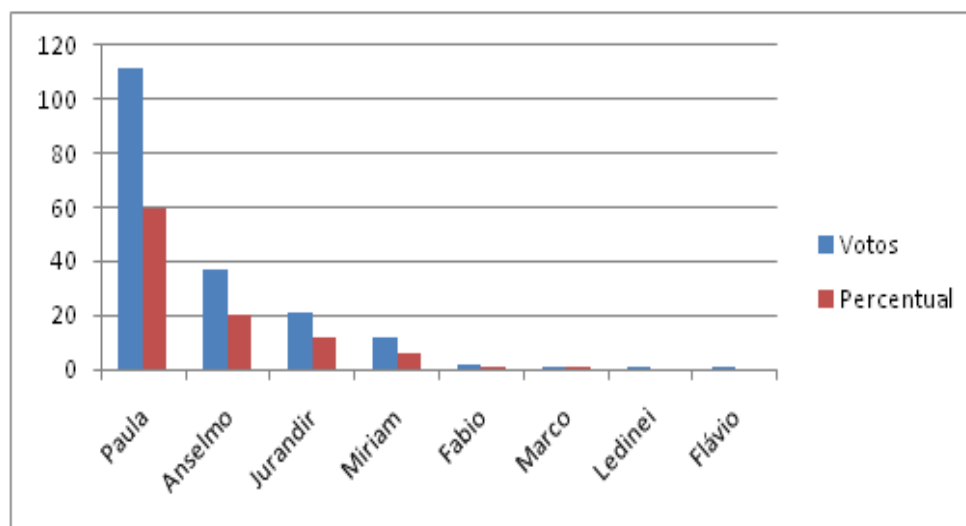
94 candidatos a vereança, 8 partidos na coligação e 7 vereadores incluindo os dois candidatos da chapa majoritária.

No campo da oposição, os dois candidatos da esquerda Miriam Marroni (PT-PCdoB) e Jurandir Silva (PSOL-PCB) além de rivalizarem com as duas coligações da direita, do campo da situação, amplamente majoritárias também rivalizaram entre si. Portanto, a conjuntura eleitoral para o campo que apresentava projetos populares era de extrema adversidade. As demais candidaturas não demonstraram envergadura suficiente para surpreender durante o processo eleitoral e, no resultado final do pleito. Logo, obtiveram resultados negativos como era de se esperar.

Os resultados na eleição majoritária foram os seguintes: Paula Mascarenhas

do PSDB obteve 112.358 votos (59,86 % eleita no 1º turno); Anselmo Rodrigues do PDT obteve 37.967 votos (2º colocado com 20,23 %); Jurandir Silva do PSOL recebeu 21.803 votos (3º colocado com 11,62%); Miriam Marroni do PT recebeu 12.054 votos (6,42% e 4ª colocação); Fábio Tedesco do PROS obteve 2.050 votos (1,09%); Marco Marchand do PEN recebeu 1.151 votos (0,61%); Flavio de Souza do PTdoB recebeu 485 votos e Ledinei Santana do PMN contabilizou 313 sufrágios (0,17%). Logo, na parte de cima da competição as candidaturas favoritas se confirmaram, havendo uma pequena alteração na colocação da candidata Miriam Marroni ficando depois de Jurandir Silva. A candidatura do PSOL superou a do PT.

Gráfico5: Votação e o percentual, do resultado final das candidaturas majoritárias.



O gráfico 5 ilustra a diferença na votação obtida entre as candidaturas, comprovando que as coligações apontadas no início do artigo como favoritas realmente se saíram melhor. Ou seja, foram capazes de potencializar a aliança eleitoral e traduzir em votos a

vantagem. Da mesma forma, aquelas candidaturas que se demonstravam mais frágeis no início do período eleitoral não foram bem sucedidas em termos eleitorais.

Uma situação, contudo, que merece atenção é o caso da candidatura do PT,

que inicialmente apresentava uma ligeira vantagem sobre a do PSOL, mas o resultado eleitoral deste foi melhor. De tal forma que o candidato Jurandir Silva ficou na frente de Miriam Marroni. Uma hipótese para esse fracasso do Partido dos Trabalhadores pode estar relacionada à conjuntura

política nacional, onde ocorreu o processo do impeachment da presidenta Dilma Rousseff, somada a frágil nominata de candidatos a vereança apresentada pelo partido. Mas, essa hipótese não poderá ser confirmada no espaço deste trabalho.

Tabela 1 – Votação por coligação na eleição majoritária (Prefeito)

Nome do Candidato	Ocupação	Nome (Urna)	Partido	Coligação	Receita	Votos Nominais	%
PAULA SCHILD MASCARENHAS	Professor de Ensino Superior	PAULA	PSDB	PSDB / SD / PR / PRB / PMDB / PTB / PSD / PV / PPS / PSC / PSB	R\$604.000,00	112.358	59,86%
JOSÉ ANSELMO RODRIGUES	Médico	ANSELMO RODRIGUES - GOVERNAÇÃO	PDT	PDT / PP / REDE / DEM / PTN / PSDC / PHIS / PTC	R\$119.924,00	37.967	20,23%
JURANDIR BUCHWEITZ E SILVA	Agrônomo	JURANDIR SILVA	PSOL	PSOL / PCB	R\$35.769,88	21.803	11,62%
MIRIAM PAZ GARCEZ MARRONI	Deputado	MIRIAM	PT	PT / PC do B	R\$161.500,00	12.054	6,42%
FÁBIO LUIZ TEDESCO SOARES	Empresário	FÁBIO TEDESCO	PROS	PROS	R\$29.751,00	2.050	1,09%
MARCO ANTONIO DA ROSA MARCHAND	Empresário	MARCO MARCHAND	PEN	PEN	R\$3.650,00	1.151	0,61%
LEDINEI SANTANA SILVEIRA	Comerciante	LEDINEI SANTANA	PMN	PMN	R\$3.292,00	313	0,17%
FLAVIO LUIZ SILVA DE SOUZA	Outros	FLAVIO DE SOUZA	PT do B	PT do B	R\$1.329,00	0	Indefirido

Fonte site do TSE: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais-2016/resultados>
 Observação: a candidatura de Flavio de Souza do PT do B obteve 485 votos, mas foi indeferida posteriormente pela Justiça Eleitoral.

Quanto aos resultados na eleição proporcional foram os seguintes: eleitos 4 negros (Ademar Ornel, Reinaldo Belezinha, Rafael Dutra Barriga e Daiane Dias), 4 mulheres (Cristina Oliveira, Zilda Burkle, Daiane Dias e

Fernanda Miranda), 1 representante da Igreja Católica Emaús (Luís Henrique Viana), 2 evangélicos da Igreja Universal do Reino de Deus e da Igreja do Evangelho Quadrangular (Valdomiro Lima e Eneas Clarindo), representantes

dos bairros Navegantes (Reinaldo Belezinha) e Getúlio Vargas (Rafael Dutra Barriga), representante da colônia (Zilda Burkle), dos aposentados

(Salvador Ribeiro), dos municipais SIMP (Fernanda Miranda), dos rodoviários (Eder Blank Pataca) e da RBS (Daniel Trzeciak da TV).

Tabela 2 – Vereadores eleitos por partido

Nome do Candidato	Ocupação	Nome (Urna)	Partido	Receita	Votos Nominais
ADEMAR FERNANDES DE ORNEL	Vereador	ADEMAR ORNEL	DEM	R\$ 26.986,00	2.969
ANDERSON DE FREITAS GARCIA	Vereador	ANDERSON GARCIA	PTB	R\$ 30.740,70	3.277
ANTONIO RICARDO PERES DE PERES	Vereador	ANTONIO PERES - TONINHO	PSB	R\$ 12.071,41	2.182
CRISTINA FERNANDES OLIVEIRA	Outros	CRISTINA OLIVEIRA	PDT	R\$ 12.252,99	4.177
DAIANE RODRIGUES DIAS	Outros	DAIANE DIAS	PSB	R\$ 25.201,00	2.140
DANIEL TRZECIAK DUARTE	Jornalista e Redator	DANIEL DA TV	PSDB	R\$ 33.437,98	6.721
ÉDER RICARDO BLANK	Cobrador de Transporte Coletivo	ÉDER BLANK (PATACA)	PDT	R\$ 11.409,72	2.395
ENEIAS CLARINDO	Cargo em Comissão	ENEIAS CLARINDO	PSDB	R\$ 12.361,40	2.114
FABRICIO CKLESS TAVARES DA SILVA	Advogado	FABRICIO TAVARES	PSD	R\$ 47.200,00	2.576
FERNANDA PINTO MIRANDA	Prof. Ens. Fundamental	FERNANDA MIRANDA	PSOL	R\$ 3.591,56	1.250
IVAN ADMAR DORNELLES DUARTE	Vereador	IVAN DUARTE	PT	R\$ 9.204,00	3.077
LUIZ HENRIQUE CORDEIRO VIANA	Advogado	VIANA	PSDB	R\$ 24.353,50	4.166
MARCOS FERREIRA INSSARRIAGA	Vereador	MARCOLA	PT	R\$ 72.941,00	3.622
MARCUS SIQUEIRA DA CUNHA	Advogado	MARCUS CUNHA	PDT	R\$ 53.953,74	2.648
NEY VALDIR REICHOW BANDEIRA	Comerciante	DILA BANDEIRA	PSDB	R\$ 4.995,00	3.349
RAFAEL PEREIRA DUTRA	Outros	BARRIGA	PTB	R\$ 9.871,75	2.486
REINALDO ELIAS LOURENÇO MAGALHÃES	Outros	REINALDO	PTB	R\$ 6.213,70	2.720
SALVADOR GONÇALVES RIBEIRO	Vereador	SALVADOR RIBEIRO	PMDB	R\$ 32.376,00	2.024
VITOR ROGER MACHADO NEY	Vereador	ROGER NEY	PP	R\$ 27.700,00	2.404
WALDOMIRO CARDOSO LIMA	Vereador	WALDOMIRO LIMA	PRB	R\$ 33.474,00	3.637
ZILDA MARIA TREIBER BÜRKLE	Aposentado	ZILDA BÜRKLE	PSB	R\$ 13.463,24	3.035

Fonte site do TSE: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais-2016/resultados>

Em termos de coligações a aliança de Paula Mascarenhas elegeu 13 vereadores, a coligação de Anselmo Rodrigues elegeu 5 parlamentares, a aliança de Miriam Marroni elegeu 2

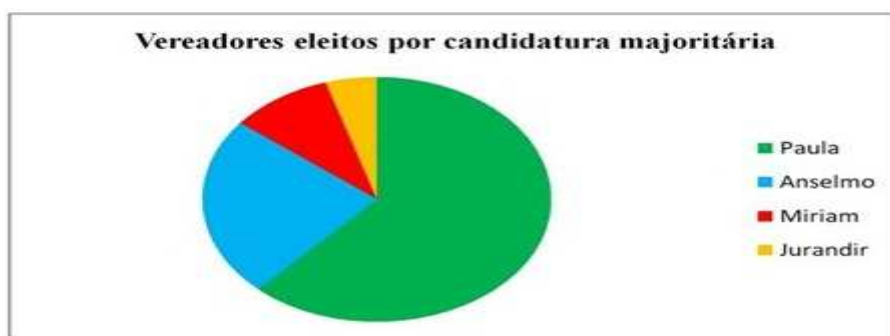
vereadores e a coligação de Jurandir Silva conquistou uma cadeira na Câmara Municipal de Pelotas. As demais candidaturas não conseguiram eleger nenhum vereador.

Tabela 3 – Votação por coligação na eleição proporcional (Vereador)

PARTIDO COLIGAÇÃO	Nº DE ELEITOS	VOTAÇÃO LEGENDA	VOTAÇÃO NOMINAL
PMDB / PPS	1	496	10668
PSC, PTB, PSD, PV	4	651	25626
PSB	3	361	21.182
PSDB / SOLIDARIEDADE	4	5291	26910
PR / PRB	1	258	9755
PDT	3	2971	21.202
PP, REDE SUSTENTABIL, PTN	1	381	8719
DEM-PTC-PHS	1	287	12763
PT / PC DO B	2	1552	17426
PSOL / PCB	1	1.883	7.470

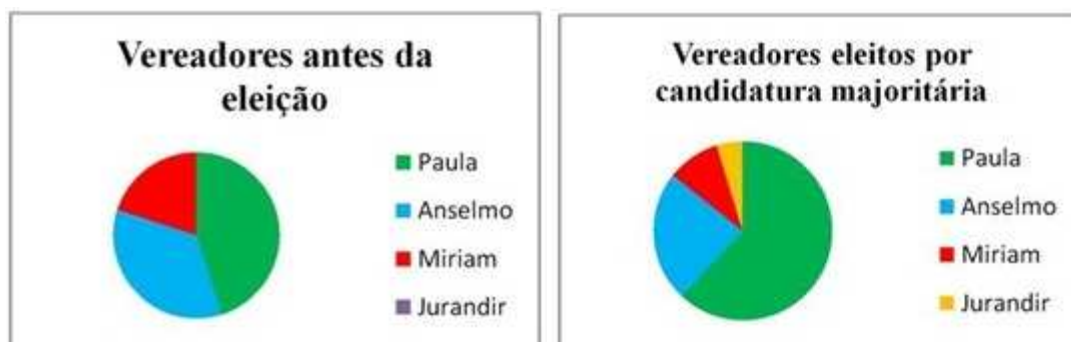
Fonte site do TSE: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais-2016/resultados>

Gráfico 6: Vereadores eleitos por candidatura majoritária



Paula Mascarenhas: 13 vereadores; Anselmo Rodrigues: 5 vereadores; Miriam Marroni: 2 vereadores; Jurandir Silva: 1 vereador. Fonte: Site do Tribunal Superior Eleitoral.

Gráfico 3 & 6: Vereadores por candidatura majoritária antes e depois da eleição



Fonte: Site do Tribunal Superior Eleitoral

A eleição proporcional, de vereador, tem peculiaridades em relação à disputa majoritária, de prefeito. Naquela os candidatos estabelecem uma relação mais personalizada com o eleitorado, fazendo uso de diversos recursos para persuadir o votante. Um estudo interessante foi realizado por BRAGA, BECHER E NICOLÁS (2012) onde os pesquisadores focaram no uso da internet pelos candidatos a vereador de Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre na eleição de 2012. Concluíram que os competidores se serviram dos websites para veicularem práticas tradicionais de política, reforçando vínculos clientelistas e personalistas com o eleitorado.

Outro aspecto importante que se verificou no resultado da eleição foi o fato das candidaturas majoritárias contarem com o apoio de vereadores que buscavam a reeleição. Dessa forma as duas candidaturas com maior número de vereadores que buscavam a reeleição foram as que se saíram melhor do pleito.

Isso se deve ao fato do elevado índice de sucesso dos vereadores que buscam renovar seu mandato. BARRETO (2009) em estudo sobre a reeleição no legislativo municipal de Pelotas, no período entre 1982 e 2008 chega ao seguinte resultado, a maioria atinge a reeleição, cerca de 65% do universo estudado.

Pode-se notar que o arranjo partidário foi extremamente relevante para o resultado final da competição eleitoral, confirmando as conclusões que os autores mencionados no início do artigo haviam apontado. Ainda percebe-se que houve uma preocupação na coligação vencedora da articulação das coligações proporcionais, onde os partidos se associaram de maneira a permitir que candidaturas mais competitivas fossem

beneficiadas em relação ao coeficiente eleitoral. Boa parte dos candidatos à reeleição foram bem sucedidos.

Além dos elementos apresentados anteriormente outros aspectos não foram analisados que podem sustentar outro trabalho, o volume de recursos captados através das doações privadas às candidaturas e os gastos executados pelas mesmas. E, também o mapeamento do perfil das candidaturas que podem sinalizar maior ou menor diversidade social, que pode contribuir com o sucesso ou insucesso das coligações no pleito. Pode-se concluir que os partidos importaram sim no resultado da eleição de 2016 em Pelotas.

Referências

- AVELINO, George; BIDERMAN, Ciro; BARONE, LEONARDO S. **Articulações intrapartidárias e desempenho eleitoral no Brasil**. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 55, n 4, 2012, pp. 987-1013.
- BARRETO, A.A.B. **Reeleição no legislativo municipal: o que há de novo no pleito de 2008? Estudo a partir de Pelotas, RS (1982-2008)**. In.: BAQUERO, Marcelo e CREMONESE, Dejalma. Eleições municipais de 2008: uma análise do comportamento eleitoral brasileiro. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. p.p.183-2011
- BOBBIO, Norberto. **Dicionário De Política I** Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino; trad. Carmen C, Varriale et al.; coord. trad. João Ferreira; rev. geral João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacaís. - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª ed., 1998. Vol. 1: 674 p.
- BRAGA, Maria do Socorro Sousa e Pimentel Jr, Jairo. **Os Partidos Políticos Brasileiros Realmente Não Importam?** Revista Opinião Pública, Campinas, vol. 17, nº 2, novembro, 2011, p.271-303
- BRAGA, Maria do Socorro Sousa. **Eleições e democracia no Brasil: a caminho de partidos e sistema partidário institucionalizados**. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 4. Brasília, julho-dezembro de 2010, pp. 43-73.

BRAGA, Sérgio; BECHER, André e NICOLÁS, Maria Alejandra. (2012)

Clientelismo, internet e voto: a campanha nos websites dos candidatos a vereador no Brasil Meridional. Paraná Eleitoral: Revista Brasileira de Direito Eleitoral e Ciência Política. Tribunal Regional Eleitoral do Paraná. Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira-UFRP. Vol. 1, nº1, p. 61-78:

CARNEIRO, L. P.; ALMEIDA, M. H. T. (2008) **Definindo a Arena Política Local: Sistemas Partidários Municipais na Federação Brasileira.** DADOS, vol. 51, n. 2, pp. 403-432.

CODATO, Adriano; CERVI, Emerson Urizzi; PERISSINOTTO, Renato Monseff. **Quem Se Elege Prefeito No Brasil? Condicionantes Do Sucesso Eleitoral Em 2012.** Cadernos Adenauer XIV, São Paulo, 2013. Nº2, p. 61-84.

FERNANDES, Jean Lucas Macedo. **Lugar e contexto: alguns apontamentos sobre a política local no Brasil** Revista Eletrônica de Ciência Política, vol. 8, n. 1, 2017. pp. 04-23.

GUARNIERI, Fernando. (2011), **A força dos partidos ‘fracos.** Dados – Revista de Ciências Sociais, 54 (1): 235-258.

LEONI, Eduardo L. **Coligações e Ideologia nas Eleições para Vereadores no Brasil. Uma análise econométrica.** In: POWER, Timothy J. ZUCCO Jr, César. (Org.) O Congresso por ele mesmo: autopercepções da classe política

brasileira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

MARENCO DOS SANTOS, André. **Sedimentação De Lealdades Partidárias No Brasil: Tendências E Descompassos.** Revista Brasileira De Ciências Sociais - Vol. 16 Nº 45

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos e Filosóficos e outros textos escolhidos.** Seleção de textos José Arthur Giannotti. Tradução de José Carlos Bruni et al. 4ª Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987-1988.

PEIXOTO, Vitor de Moraes; GOULART, Nelson Luis Motta. **Evolução da competição eleitoral municipal no Brasil (1996 a 2012).** Teoria e Pesquisa Revista de Sociologia Política. 2014. pp. 41-63.

SANTOS, Rodrigo Dolandeli dos; e TRAVAGIN, Letícia Bona. **As eleições para prefeito no Rio de Janeiro: uma análise sobre partidos, coligações e a política subnacional.** Teoria e Pesquisa Revista de Sociologia Política. vol. 24, n. 2, p. 121-143, jul./dez. 2015

TSE. **Divulgação de candidaturas – eleições 2016.** 2016 Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2016/sistema-de-divulgacao-de-candidaturas>>. Acesso em: 14 out. 2017.

Recebido em 2019-04-14
Publicado em 2020-06-07